

TERRITÓ- RIOS DA CIDA- DANIA

S P
U A V R
D U A I
O L L B
E I E E
S S I
T T D R
E A O A

NOSSA IDENTIDADE

VALE DO RIBEIRA

O Território do Vale do Ribeira abrange uma área de cerca de 18 mil Km² e é composto por 24 municípios: Cajati, Cananéia, Iguape, Iporanga, Itaóca, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Registro, Sete Barras, Ilha Comprida, Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Eldorado, Itapirapuã Paulista, Miracatu, Ribeira, São Lourenço da Serra e Tapiraí.

A região é reconhecida como patrimônio natural, socioambiental e cultural da humanidade, título conferido em 1999 pela Unesco, e também como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. O seu Bioma é um dos mais importantes conjuntos de ecossistemas em relação à diversidade biológica do Planeta. A Mata Atlântica que hoje está reduzida a 7% de sua área original, ou a aproximadamente 100 mil Km² e que está totalmente ameaçada, tem 23% deste restante no Vale do Ribeira, sendo a maior remanescente de área contínua do Brasil.

Não é só a riqueza ambiental que torna a região do Vale do Ribeira importante. Seu patrimônio cultural é igualmente valioso. Em todo o território concentra-se o maior número de comunidades remanescentes de quilombos de todo o estado de São Paulo, além de comunidades caiçaras, caboclas, índios Guarani, pescadores artesanais, aquicultores, agricultores familiares e ribeirinhos. Em todo o Vale há cerca de 80 comunidades caiçaras, aproximadamente 50 comunidades quilombolas, dezenas de aldeias, Guarani e Tupi, formadas predominantemente por famílias pertencentes aos subgrupos Mbyá e Nandeva. A FUNAI estima que a população indígena na região tenha mais de mil indivíduos.

A presença dos povos tradicionais no Vale é marcada por intensa mobilidade, devida, em parte, à falta de regularização fundiária de seus territórios. Muitos dos territórios tradicionais são sobrepostos a Unidades de Conservação, restringindo o uso tradicional, que, em muitos casos, garantiu a preservação das áreas. Poucas comunidades possuem terras tituladas. E desta forma, ao se considerar o forte vínculo entre a formação da identidade dessas comunidades e seus territórios, nos quais obtêm os recursos naturais necessários para a sobrevivência, a questão do reconhecimento e a titulação de terras é fundamental para a permanência e a sobrevivência da cultura dos verdadeiros filhos dessa terra.

O território do Vale do Ribeira também recebeu as primeiras levas de migrantes japoneses, no início do século passado, esses migrantes junto com a cultura oriental ajudam a enriquecer ainda mais a diversidade do território.

O Instituto Kairós — Ética e Atuação Responsável tem como foco prioritário de trabalho a educação, assessoria e pesquisa em consumo responsável e comércio justo e solidário, entendidos como estratégias para combater a desigualdade social e contribuir na transformação da relação da sociedade com a natureza. A instituição, fundada em 2000, adota a prática e o fomento da autogestão e desenvolve suas ações de acordo com os princípios e propostas da economia solidária, bem como da agricultura camponesa/familiar, agroecologia e soberania alimentar.

texto
Instituto Kairós

projeto gráfico
Marina Oruê

tiragem
3.500

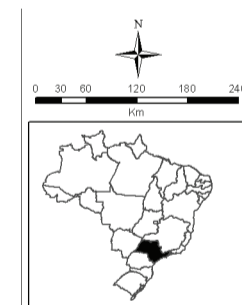


Territórios da Cidadania do Estado de São Paulo

- São Paulo
- Rodovias
- São Paulo
- Territórios Rurais

Territórios da Cidadania código TC - UF

- Vale do Ribeira - SP
- Pontal do Paranapanema - SP
- Sudoeste paulista - SP



realização

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



SUDOESTE PAULISTA

O Território do Sudoeste Paulista abrange uma área de 10.063,60 Km² e é composto por 15 municípios: Barão de Antonina, Buri, Itapeva, Itaporanga, Itararé, Taquarituba, Bom Sucesso de Itararé, Capão Bonito, Coronel Macedo, Guapiara, Itaberá, Nova Campina, Ribeirão Grande, Riversul e Taquarivaí.

A região está localizada na borda do território do Vale do Ribeira, fazendo a passagem da zonas de mata atlântica, no topo da serra do mar, para o interior, onde predominam diversos tipos de monoculturas predatórias ao meio ambiente. Dentro do território existem diversas propriedades de agricultura familiar, assentamentos da reforma agrária, além da comunidade Quilombola do Jáo e de aldeias indígenas guarani. Essa situação ajuda a impedir o avanço da monocultura de grãos, pinos e eucalipto, fazendo da região uma barreira de proteção ao Vale do Ribeira.

Por ser composta principalmente de pequenos municípios, onde a maior parte da população vive no campo, é evidente a importância de

desenvolver ainda mais a agricultura agroecológica como estratégia de desenvolvimento do campo e geração de trabalho.

Antes da chegada dos portugueses a região era cortada pelo caminho do "peabiru" ou caminho de São Tomé, usado pelas comunidades indígenas para chegar do litoral sul de São Paulo até os Andes.

A rota do "peabiru", pela sua grande extensão, mais tarde se tornou uma importante via de acesso ao interior do país. Utilizada pelos tropeiros, deu origem a diversas cidades nos pontos de parada dos viajantes.

INSTITUTO KAIROS
11 3257-5100
i.kairós@yahoo.com.br
institutokairós.net

SDT/MDA
Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário
www.mda.gov.br/sdt

MDA/SP
Delegacia Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário no Estado de São Paulo
11 3823.8585
dfda-sp@mda.gov.br

apoio
Colegiado Territorial do Vale do Ribeira
Colegiado Territorial do Sudoeste Paulista

execução



realização

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



DESENVOLVIMENTO LOCAL, CONSUMO LOCAL

VALE DO RIBEIRA

Se após refletir sobre o nosso consumo, nós mudarmos alguns hábitos e escolhermos consumir produtos locais podemos apoiar o desenvolvimento local, a geração de trabalho e a preservação ambiental.

Nesse sentido o Vale do Ribeira é um território fértil e cheio de possibilidades para um desenvolvimento local justo, equilibrado e sustentável. Na região toda a economia está voltada à agricultura familiar, com grande força na produção de banana, juçara, goiaba, pupunha, mel, farinha de mandioca, chuchu e diversas frutas, que processadas estão agregando valor a produção local e criando opções variadas de consumo. Também se encontram ainda atividades pesqueiras que até hoje são realizadas de modo artesanal e com menor impacto ambiental, garantindo renda para essas famílias.

Os principais produtos comercializados pelos pescadores são camarão, ostra, tainha, manjuba além de crustáceos. A produção dos aquicultores é processada em forma de croquetes, coxinhas, escondidinhos (massa de mandioca com peixe) e entregues no PNAE para alimentação escolar e outros mercados institucionais que também recebem filés. As atividades de pecuária são registradas em algumas

localidades do território. Além de práticas mais consolidadas como as citadas acima, o Vale vem se destacando na busca de alternativas para o desenvolvimento com experiências em agroecologia, através de práticas agroflorestais. As comunidades do Vale do Ribeira, de uma maneira geral, estão buscando o desenvolvimento a partir da combinação de diversas práticas que valorizem os recursos naturais de suas terras e sua identidade, com destaque para o turismo, a pesca, a agricultura orgânica e o artesanato.

A geração de emprego e renda a partir da criação e venda de peixes, moluscos e crustáceos é um dos pontos mais relevantes da economia local, mais precisamente no litoral. Nestes áreas, as comunidades caiçaras estão conseguindo se organizar para que sua produção seja cada vez maior e cubra, além de suas necessidades de subsistência, as demandas do mercado regional e até mesmo nacional.

Consumo Responsável

É a escolha de produtos e serviços feita de maneira ética, buscando melhorar a qualidade de vida de cada um, da sociedade e do meio ambiente. O consumidor responsável percebe que suas escolhas diárias afetam sua vida, a vida dos outros, a economia e a natureza. Procura caminhos que sejam mais coerentes com o que valoriza, escolhe produtos saudáveis, combatendo o consumismo e a alienação.

SUDOESTE PAULISTA

A região é muito importante e conhecida na história do estado por ter sido uma das maiores produtoras de café. Hoje tem como produção principal culturas comerciais para exportação e indústria, na maior parte produzidos em forma de monocultura dentre elas: milho; laranja; trigo, cana e pinos.

Em contraponto ao avanço de grandes empresas e latifundiários, tem se desenvolvido a agricultura agroecologia, privilegiando a produção dos pequenos e médios agricultores, garantindo as pessoas no campo, e contribuindo para a produção de alimentos mais saudáveis.

A produção dos pequenos agricultores é escoada na sua maior parte em feiras de orgânicos e para as escolas que, por meio de compras públicas, ajudam a alimentar crianças e jovens do território.

As cadeias da economia solidária, envolvendo a produção de artesanato, empreendimentos de alimentação e as próprias cooperativas agrícolas também têm se desenvolvido bastante. Conhecer e apoiar essas iniciativas de cada município e do território ajuda a construir formas de desenvolvimento mais amplas, com maior distribuição de riqueza e cuidado com o meio ambiente.

ATRATIVOS NATURAIS, CULTURAIS E TURISMO

VALE DO RIBEIRA

O Vale do Ribeira tem potencial para diferentes tipos de turismo, que pode ser dividido em várias modalidades, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo de base comunitária, o turismo rural (com grande potencial relacionado à agricultura familiar), o turismo cultural, o turismo histórico, o turismo religioso e o turismo gastronômico. Em um território como esse, que tem sua riqueza cultural aliada a tantos elementos da biodiversidade, o turismo pode ser uma alternativa de desenvolvimento, capaz de gerar renda para as populações e tornar-se parte de mecanismos de proteção e gestão dos recursos naturais, desde que se respeite e valorize a cultura e o protagonismo das populações locais.

O Vale do Ribeira pode ser dividido em alto, médio e baixo vale, uma vez que, em seu território, encontram-se ecossistemas acompanhantes e complementares, que vão de ambientes serranos a baixadas, até chegar ao extremo sul do litoral. Entre seus parques e reservas naturais de mata atlântica estão mais de 10 mil espécies de fauna e flora. Mais da metade do território do Vale do Ribeira é conservado e protegido pelo modo de vida das populações tradicionais, e legalmente por meio de um mosaico integrado de unidades de conservação marinhas e terrestres, reservas extrativistas e reservas de desenvolvimento sustentável, como parques, estações ecológicas e áreas de proteção ambiental (APAs). Hoje existe

uma espécie de cordão de proteção formado pelas comunidades tradicionais que são “guardiãs” da Mata Atlântica. Essas comunidades garantiram e garantem a preservação do patrimônio natural, socioambiental, cultural, arqueológico, espeleológico e histórico. São mais de 300 cavernas e sítios arqueológicos, mais de 150 monumentos, ruas e imóveis tombados como patrimônio histórico-cultural entre outras riquezas e potencialidades do lugar. O Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape-Paranaguá é considerado o “berçário do Atlântico” pela grande quantidade de espécies de peixes e crustáceos que nascem na região. A diversidade da vida no lugar, com florestas, campos, praias, dunas, rios, cachoeiras e manguezais possibilitam opções de roteiros turísticos para todos os “bolsos” e públicos. Há também vários sítios arqueológicos com objetos de cerca de cinco mil anos atrás.

Na baía é possível observar golfinhos em época de reprodução, além de diversas espécies de mamíferos e aves, inclusive espécies ameaçadas de extinção. Caminhar pelo Vale do Ribeira é mergulhar em ambientes naturais, é conhecer a rica cultura local, e desvendar histórias da própria história do Brasil.

Manifestações Culturais

Abaixo uma pequena lista que mistura festas tradicionais, religiosas, práticas sociais e culturais, que em alguns casos são abertas e fazem parte do calendário de festividades do território, mas em outros ocorrem no interior das comunidades, sendo listadas para dar uma ideia da riqueza e diversidade desse território.

Nheemongarai (batizado das crianças crianças e sementes) Guarani // Varação de canoa (quilombola e cabocla) // puxirão (mutirão) (comunidades tradicionais) // Romaria de São Gonçalo-Quilombolas do alto ribeira e caiçaras // Nha Maruca (fandango de tamanco) - Quilombolas // Congada de São Benedito-Quilombola // Terço cantado -Quilombola // Dança da mão esquerda-Quilombola // Mesa dos anjos-Quilombola // Matraca (Recomendação das almas)-Comunidades tradicionais // Fandango-Comunidades tradicionais // Produção de violas tradicionais-Caiçaras // Capoeira-Quilombola // Reiada – Comunidades tradicionais // Feiras de Artesanatos da cultura local; // Folia de Reis // Romaria Fluvial de Nossa Senhora do Livramento // Festa do Divino de Espírito santo // Tooro Nagashi (festa aos mortos)-Comunidade Japonesa // Bon odori (festa da colheita da primavera)-Comunidade Japonesa // Xondaro (dança do guerreiro)-Guarani // Coral guarani

SUDOESTE PAULISTA

O sudoeste Paulista tem um enorme potencial turístico. Dentro do território encontramos áreas de Mata Atlântica preservada, locais para a prática de esportes de aventura e uma grande riqueza cultural.

Temos os parques do PETAR e Carlos Botelho, e parte do Parque estadual de Intervales – importantes áreas de preservação. Também no território corre o rio Paranapanema, o maior e mais importante do Estado, que proporciona a prática de esportes aquáticos e de lazer. Ainda pouco conhecidos, os Cânions de Itararé ajudam a proporcionar diversas paisagens para o território, variando desde cavernas encrostadas na Floresta Atlântica, áreas de mata bem preservadas, grandes rios, cachoeiras, campos naturais, entre outros. O turismo rural é outra grande potencialidade. A região já é muito visitada e tem uma boa estrutura de hotéis fazenda. Ainda existe muito espaço para o desenvolvimento do turismo de base comunitária, a visitas às propriedades agrícolas entre outros. A rota dos tropeiros, que vem do Rio Grande do Sul e cruza a maior parte dos municípios do território. Esse caminho foi usado para a colonização do interior do país, e também é parte da rota de contato entre os indígenas do litoral do Brasil com os Andes.

Para tentar garantir o turismo de forma mais sustentável, e, ao mesmo tempo, potencializar o ecoturismo, algumas iniciativas estão acontecendo dentro do território, como Fórum Permanente de Turismo.